

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

EDITORIAL

No longo século XVIII português, a governação pombalina foi um divisor de águas, uma vez que, mesmo não alcançando todos os seus objetivos imediatos, alterou irreversivelmente a estrutura jurídica e social do reino português. A preocupação do ministro com a colônia brasileira, que já ultrapassava o reino em população e riqueza, sempre foi uma constante, mesmo porque, durante a União Ibérica, foram os “brasileiros” que tinham defendido o rico domínio português da investida dos holandeses. Desse modo, se, por um lado, o modo radical com que reprimiu as revoltas e motins coloniais em Pernambuco e Minas Gerais plantou as sementes de um sentimento nativista e autonomista, por outro sua habilidade política ajudou-o a cooptar os principais homens de letras do Arcadismo brasileiro, como Basílio da Gama (1741-1795), que compôs uma epopeia, *O Uruguay* (1769), em sua homenagem. Sua fama internacional alcançada em vida e sua importância histórica, sacramentada em Portugal em 1934, quando foi erguida uma estátua em sua homenagem no centro de Lisboa, até hoje são objeto de polêmica e controvérsias, nas universidades e mesas dos bares, onde disputam primazia, no decorrer da história, duas correntes, uma anti-pombalina, pela crueldade de suas punições, que não pouparam nem os nobres nem o clero, e outra filopombalina, pelas suas medidas econômicas e educacionais inovadoras.

Assim, Pombal, com suas medidas aplicadas sistematicamente durante o seu consulado governativo, pode ser considerado uma espécie de proto-fundador do Brasil: erradicação de focos de oposição e experiências de controle do território fora do controle do Estado; redefinição da geografia colonial de tutela política ibérica; estatização da administração de todo o território brasileiro; imposição de uma língua única, o português, e proibição de outros idiomas nativos; estabelecimento do ensino público em detrimento das instituições privadas, nomeadamente dos muitos colégios

dos Jesuítas extintos; criação de companhia monopolista para gerenciamento do Estado através de uma oligarquia de poder econômico para ter sobre a alçada da coroa os setores vitais da economia; manutenção de uma política de ensino superior elitista e centralista que manteve apenas uma universidade na metrópole, obrigando os estudantes brasileiros a obter os graus acadêmicos em Coimbra; difusão de uma propaganda que fazia uma releitura histórica de um passado decadente dominado pelos Jesuítas e afirmação da bondade da política iluminista, que teria instaurado um tempo e um homem novos, libertos dos grilhões do obscurantismo e da falta de liberdade pensante.

Abrimos esta edição de número 4 da **Revista de Estudos de Cultura (REVEC)** dedicada ao célebre ministro português com **O MARQUÊS DE POMBAL E A INVENÇÃO DO BRASIL: coordenadas históricas**, texto de **Luiz Eduardo Oliveira e José Eduardo Franco**. Nele os autores buscam estabelecer as coordenadas históricas para se pensar a relação entre a política econômica, cultural e linguística da governação pombalina, na segunda metade do século XVIII, e o lento processo de unificação geográfica, independência política e formação discursiva da identidade cultural e depois nacional da América portuguesa, no decorrer do século seguinte. Para tanto, apoiados no suporte teórico da história cultural e dos estudos culturais, valem-se os autores da historiografia relacionada ao período, bem como de fontes legislativas, literárias e epistolares, além de uma bibliografia atualizada sobre o tema.

Em seguida, temos o artigo de **Marcelino da Costa Alves Junior**, **LA GEOPOLÍTICA POMBALINA EN LA AMAZONIA SEPTENTRIONAL BRASILEÑA Y LA CONFIGURACIÓN DEL TERRITORIO DEL AMAPÁ (XVI-XX)**, que pretende informar acerca da geopolítica pombalina na região setentrional da Amazônia e compreender a ‘limiaridade’ possível de expansão das fronteiras através das diversas contendas – sobretudo, diplomáticas –, além de tornar visível a história do Amapá a partir das grandes navegações de ‘conquista’ e o contexto da região, protagonizados pelos primeiros exploradores da região do Cabo do Norte.

Em **MARQUÊS DE POMBAL: retrato sem moldura**, **Jean Pierre Chauvin** discute os diferentes perfis

do controverso ministro, em sua atuação durante o Reinado de Dom José I, no período de 1750 a 1777. Para tanto, serve-se de duas biografias, *Perfil do Marquês de Pombal* (1882), do romancista Camilo Castelo Branco, e *O Marquês de Pombal e a sua Época* (1909), do historiador João Lúcio de Azevedo. **O “TERREMOTO” NA EDUCAÇÃO PROVOCADO PELO MARQUÊS DE POMBAL**, de **Paulo Assunção**, por sua vez, apresenta as transformações decorrentes das intervenções políticas e administrativas feitas pelo Marquês de Pombal, enquanto Primeiro-Ministro, destacando as transformações urbanas em recurso e a remodelação do sistema de educação de Portugal e de todo o seu vasto império colonial.

Já **AS REFORMAS POMBALINAS E OS COMPÊNDIOS DE LÍNGUA INGLESA**, de **Elaine Maria Santos**, busca identificar de que forma as orientações para o latim e o português influenciaram as publicações de compêndios em língua inglesa, e de que modo essas características não foram alteradas, mesmo com a queda do Marquês de Pombal. Para tanto, foram analisados um compêndio de 1759, um de 1812 e outro de 1827. No caso de **A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E OS ESTATUTOS POMBALINOS**, **Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes** verifica como a temática da reforma pombalina na Universidade de Coimbra significou os fins de uma política educacional considerada como elemento propulsor de um ideal de nação. Segundo a autora, esse foi o mote para a elaboração dos *Novos Estatutos* de 1772, que tiveram força de lei e representaram as mudanças instituídas pela governação pombalina, sob a justificativa de decadência nos estudos universitários, que até então eram centralizados nas mãos dos jesuítas.

No artigo **A ACADEMIA BRASÍLICA DOS RENASCIDOS A SERVIÇO DO MARQUÊS DE POMBAL: obediência e encômio**, **Carlos Eduardo Mendes de Moraes, Heloísa Viccari Jugeick Beline e Marcela Verônica da Silva** discutem a relação entre a Academia Brasília dos Renascidos, agremiação fundada em 1759 na Bahia, e a política ilustrada do Marquês de Pombal, mecenas desta academia, de forma a compreender como esta instituição letrada contribuiu para o projeto do Marquês: a expulsão dos jesuítas do Brasil. **Ellen**

dos Santos Oliveira, por sua vez, analisa, em **O CICLO POMBALINO NA LITERATURA BRASILEIRA – O Uruguai (1769), O Desertor (1774) E O reino da estu- pidez (1818)**, estes três poemas produzidos a partir da segunda metade do século XVIII. Conforme a autora, tais poemas, assim como uma vasta produção artística e cultural então produzida, demonstram claramente o engajamento de seus autores na política pombalina.

Em **O DESENVOLVIMENTO DA QUÍMICA NO BRASIL E A TRANSFORMAÇÃO NO ENSINO POR MEIO DAS REFORMAS POMBALINAS**, **Fernanda Kelly Macario de Faria Daguano, Rafael Cava Mori, Antonio Aprigio da Silva Curvelo** investigam o modo como as reformas de Pombal foram capazes de desenvolver setores ainda estagnados do ensino brasileiro, como a ciência, especialmente a Química. Para os autores, essas reformas, que também atingiram o Brasil, tornaram Portugal atualizado em termos de conhecimento químico e promoveram novas disciplinas, reformulações de compêndios e novos espaços na Universidade de Coimbra, como laboratórios, gabinetes e jardins botânicos.

Sara Rogéria Santos Barbosa, em **A LEGISLAÇÃO POMBALINA E A REFORMA DOS ESTU-**

DOS MENORES, analisa como se deu a Reforma dos Estudos Menores no Brasil, parte essencial da legislação pombalina acerca do ensino em Portugal e suas colônias. A pesquisa foi realizada a partir da análise de algumas peças legislativas acerca do ensino de línguas, especificamente aquelas promulgadas entre os anos de 1759 e 1771, que fazem parte do conjunto de leis que constituíram a primeira fase da reforma pedagógica ocorrida em Portugal e seus domínios.

Fechamos nosso quarto número com **O MARQUÊS DE POMBAL E O ILUMINISMO NA FORMAÇÃO DO ESTADO MODERNO PORTUGUÊS**, de **Thadeu Vinícius Souza Teles**. Aqui, o autor relaciona as medidas do Marquês de Pombal com os ideais da tradição iluminista em sua manifestação lusitana durante a formação do Estado moderno português. O estudo foi realizado através de um levantamento bibliográfico que lançou mão de fontes históricas, bibliográficas e documentais para facilitar a compreensão da aplicação das ideias iluministas arregimentadas estrategicamente pelo déspota esclarecido Pombal.

Tenham todos uma boa leitura.

Os editores

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

EDITORIAL

In the long Portuguese eighteenth century, Pombal's governance was a watershed, once, even though it has not reached all of its immediate objectives, it irreversibly changed the legal and social structure of the Portuguese kingdom. The minister's concern with the Brazilian colony, which has surpassed the kingdom in population and wealth, has always been constant, especially because, during the Iberian Union, the "Brazilians" were the ones who defended the rich Portuguese area from the onslaught of Dutch. Thus, if, on the one hand, the radical way in which Pombal quelled the revolts and colonial riots in Pernambuco and Minas Gerais planted the seeds of a nativist and autonomist sentiment, on the other hand, his political skills helped him to co-opt the leading men of letters in Brazilian Arcadianism, as Basílio da Gama (1741-1795), who composed an epic, *The Uruguay* (1769) in his honor. His international fame was achieved in life and his historical importance enshrined in Portugal in 1934, when it was erected a statue in his honor in the center of Lisbon, today it is still the subject of debate and controversy, universities and tables of bars where you compete primacy, throughout history, two currents, one antipombaline, the cruelty of his punishment, which spared neither noble nor the clergy, and other filopombaline, for its innovative economic and educational measures.

So, Pombal, with his measures, which were systematically implemented during its governing consulate, can be considered a kind of proto-founder of Brazil: eradication of the locus of opposition and experiences of control of the territory which is out of the State's control; redefinition of colonial geography of Iberian political tutelage; State control of the administration of the entire Brazilian territory; Imposition of a single language, Portuguese, and prohibition of other native languages; establishment of public education replacing private institutions, as the many extinct Jesuit school; creation of a monopoly company for state management through an oligar-

chy of economic power to impose the authority of the crown on the vital sectors of the economy; maintenance of an elitist and centralist policy of higher education that kept only one university in the metropolis, forcing Brazilian students to obtain academic degrees in Coimbra; broadcasting of an advertisement that made a historical retelling of a decadent past dominated by the Jesuits and the affirmation of kindness of the enlightened policy, which would have established a time and a new man, freed from the shackles of obscurantism and the lack of thinking freedom.

We begin this fourth issue of the **Revista de Estudos de Cultura (REVEC)** dedicated to the renowned Portuguese minister with the **MARQUIS OF POMBAL AND THE INVENTION OF BRAZIL: HISTORICAL COORDINATES**, written by **Luiz Eduardo Oliveira** and **José Eduardo Franco**. In this paper, the authors seek to establish the historical coordinates to think about the relationship between economic, cultural and linguistic policy from the Pombaline governance, in the second half of the eighteenth century, and the slow process of geographic unity, political independence and discursive formation of cultural identity and then national of the Portuguese America, over the next century. Therefore, supported by the theoretical basis of cultural history and cultural studies, the authors made use of historiography related to this period as well as legislative, literary and epistolary sources, and also an updated bibliography on the subject.

Then, there is the paper written by **Marcelino da Costa Alves Junior**, **THE POMBALINE GEOPOLITICS IN THE NORTHERN BRAZILIAN AMAZON AND THE CONFIGURATION OF THE AMAPÁ TERRITORY (XVI -XX)**, which intend to inform about the Pombaline geopolitics in the northern region of Amazon and to understand the possible “threshold” of expansion of borders caused by several battles, especially diplomatic ones, is one of the goals of this project, besides making the history of Amapá a little bit more visible, from the great navigations of ‘conquest’ and the historical context of the region, perpetrated for the first explorers of the North Cable

In **MARQUIS OF POMBAL: FRAMELESS PICTURE**, **Jean Pierre Chauvin** discusses the different

profiles of the controversial minister in his role during Dom José I's reign, from 1750 to 1777. In order to accomplish that, the author takes advantage of two biographies, *Perfil do Marquês de Pombal* (1882), written by the novelist Camilo Castelo Branco, and *O Marquês de Pombal e a sua Época* (1909), by the historian João Lúcio de Azevedo. **THE “EARTHQUAKE” IN THE EDUCATION CAUSED BY THE MARQUIS OF POMBAL**, by **Paulo Assunção**, on its turn, presents the changes resulting from the political and administrative interventions made by the Marquis of Pombal as Prime Minister, highlighting the urban transformations in resource and remodeling of the education system in Portugal and in its vast colonial empire.

THE POMBALINE REFORMS AND THE COMPENDIA FOR ENGLISH TEACHING, by **Elaine Maria Santos**, seeks to identify how the guidelines for Latin and Portuguese influenced the compendia designed to teach English, and how these characteristics weren't changed, even after Marquis of Pombal lost his power and influence. For this, three compendia, published in 1759, 1812 and 1827, were analyzed. In the article **THE UNIVERSITY OF COIMBRA AND THE POMBALINE STATUTES**, **Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes** investigates how the theme of the Pombaline reform at the University of Coimbra meant the end of an educational policy considered as a driving element of the ideal of a nation. According to the author, this was the motto for the development of the *New Statutes* of 1772, which had the force of law and represented the changes instituted by the pombaline governance, on the grounds of a decay in the university studies that had been previously centralized in the hands of the Jesuits

In the paper **THE BRASÍLICA ACADEMY OF THE REBORN SERVING THE MARQUIS OF POMBAL: obedience and encomium**, **Carlos Eduardo Mendes de Moraes**, **Heloísa Viccari Jugeick Beline** and **Marcela Verônica da Silva** discuss the relationship between the Brasília Academy of the Reborn, founded in 1759 in Bahia, and the illustrated policy of Marquis of Pombal, patron of this academy, in order to understand how this institution contributed to the Marquis project: the expulsion of Jesuits from Brazil.

Ellen dos Santos Oliveira, on the other hand, analyzes, in **THE POMBALINE CYCLE IN THE BRAZILIAN LITERATURE - *O Uruguai* (1769), *O Desertor* (1774) AND *O reino da estupidez* (1818)**, these three poems were produced from the second half of the eighteenth century. According to the author, these poems, as well as a vast artistic and cultural production of the period, demonstrate the commitment of the authors in the Pombaline policy.

In **THE DEVELOPMENT OF CHEMISTRY IN BRAZIL AND THE TRANSFORMATION IN EDUCATION THROUGH POMBALINE REFORMS**, **Fernanda Kelly Macario de Faria Daguano, Rafael Cava Mori, Antonio Aprigio da Silva Curvelo** investigate how the Pombaline Reforms were able to develop still stagnant sectors in Brazilian teaching, like science, especially Chemistry. According the authors, these reforms, which could also be seen in Brazil, updated Portugal in terms of chemical knowledge, by promoting new disciplines, reformulations of textbooks and new spaces at the University of Coimbra, such as laboratories, offices and botanical gardens.

Sara Rogéria Santos Barbosa, in **THE POMBALINE LEGISLATION AND THE MINOR STUDIES**

REFORM, analyzes how the reform of the Minor Studies in Brazil had taken place. It is an essential part of the Pombaline legislation about education in Portugal and its colonies. The survey was conducted from the analysis of some parts of the Pombaline legislation on language teaching, specifically those enacted between the years 1759 and 1771, which are part of the first set of laws of the first phase of the pedagogical reform in Portugal and its dominions.

Our fourth issue is closed with **THE MARQUIS OF POMBAL AND THE ENLIGHTENMENT IN THE FORMATION OF THE MODERN PORTUGUESE STATE**, by **Thadeu Vinícius Souza Teles**. Here, the author relate Marquis of Pombal's measures with the ideals of the Enlightenment tradition in its Lusitanian manifestation during the formation of the modern Portuguese state. The study was conducted through literature review, which made use of historical, bibliographic and documentary sources to facilitate the understanding of the application of how Enlightenment ideas were strategically regimented by enlightened despot Pombal.

We hope you enjoy reading this issue.

The publishers

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

EDITORIAL

En el largo siglo XVIII portugués, la gobernanza pombalina fue un divisor de aguas, ya que, pese no alcanzar todos sus objetivos inmediatos, ha cambiado irreversiblemente la estructura jurídica y social del reino portugués. La preocupación del ministro con la colonia brasileña, que ya superaba el reino en población y riqueza, siempre ha sido una constante, incluso debido a que, durante la Unión Ibérica, fueron los “brasileños” que habían defendido el rico dominio portugués del ataque de los holandeses. De ese modo, si por un lado la forma radical en el que sofocó las revueltas y disturbios coloniales en Pernambuco y Minas Gerais plantaron las semillas de un sentimiento nativista y autonomista, por otro su habilidad política le ayudó a cooptar a los principales hombres de letras de la Arcadia brasileña, como Basilio da Gama (1741-1795), que compuso una epopeya, *O Uruguay* (1769) en su honor. Su fama internacional alcanzada en la vida y su importancia histórica, consagrado en Portugal en 1934, cuando fue erigida una estatua en su honor en el centro de Lisboa, hasta hoy son objeto de polémica y controversias, en las universidades y mesas de bares donde se compite primacía, en el transcurso de la historia, dos corrientes, una anti-pombalina, por la crueldad de sus castigos, que no perdonaron ni los nobles ni el clero, y otra filopombaina, por sus medidas económicas y educativas innovadoras.

Así Pombal, con sus medidas aplicadas de manera sistemática durante su consulado de gobierno, puede ser considerado una especie de proto-fundador de Brasil: erradicación de los bolsillos de oposición y experiencias de control del territorio fuera del control del Estado; redefinición de la geografía colonial de tutela política Ibérica; estatización de la administración de todo el territorio brasileño; imposición de una sola lengua, el portugués, y la prohibición de otras lenguas nativas; establecimiento de la educación pública en contra de las instituciones privadas, en particular de los muchos

colegios Jesuíticos extintos; creación de la empresa de monopolio para la administración del Estado a través de una oligarquía de poder económico para tener sob el control de la corona los sectores vitales de la economía; mantenimiento de una política de educación superior elitista y centralista que mantuvo una sola universidad en la metrópoli, forzando a los estudiantes brasileños a obtener grados académicos en Coimbra; difusión de una propaganda que hacía una relectura histórica de un pasado decadente dominado por los Jesuitas y afirmación de la bondad de la política ilustrada, que habría establecido un tiempo y un hombre nuevos, liberados de las cadenas del oscurantismo y la falta de libertad de pensar.

Abrimos esta edición número 4 de la **Revista de Estudios Culturales (REVEC)** dedicada al famoso ministro portugués con **EL MARQUÉS DE POMBAL Y LA INVENCIÓN DE BRASIL: coordinadas históricas**, texto de **Luiz Eduardo Oliveira y José Eduardo Franco**. En él, los autores tratan de establecer las coordinadas históricas para pensar acerca de la relación entre la política económica, cultural y lingüística de la gobernanza pombalina, en la segunda mitad del siglo XVIII, y el lento proceso de unificación geográfica, independencia política y formación discursiva de la identidad cultural y luego nacional de la América portuguesa, en el curso de los siglos siguientes. Para eso, apoyados por el soporte teórico de la historia cultural y de los estudios culturales, se basan los autores en la historiografía relacionada con el período, así como fuentes legislativas, literarias y epistolares, además de una bibliografía actualizada sobre el tema.

A continuación, tenemos el artículo de **Marcelino da Costa Alves Junior**, **LA GEOPOLÍTICA POMBALINA EN LA AMAZONIA SEPTENTRIONAL BRASILEÑA Y LA CONFIGURACIÓN DEL TERRITORIO DEL AMAPÁ (XVI-XX)**, cuyo objetivo es informar sobre la geopolítica pombalina en la región septentrional de la Amazonia y entender la 'limiaridad' posible de expansión de las fronteras a través de los diversos conflictos – en particular, diplomáticos – además de hacer visible la historia de Amapá a partir de las grandes navegaciones de 'conquista' y el contexto de la región, protagonizados por los primeros exploradores de la región del *Cabo do Norte*.

En **MARQUÉS DE POMBAL: retrato sin marco**, **Jean Pierre Chauvin** discute los diferentes perfiles del polémico ministro en su papel durante el reinado de Don José I, en el período entre 1750 y 1777. Para eso, se vale de dos biografías, *Perfil do Marquês de Pombal* (1882), del novelista Camilo Castelo Branco, y *O Marquês de Pombal e a sua Época* (1909), del historiador João Lúcio de Azevedo. **EL "TERREMOTO" EN LA EDUCACIÓN CAUSADO POR EL MARQUÉS DE POMBAL**, de **Paulo Assunção**, a su vez, presenta los cambios resultantes de las intervenciones políticas y administrativas realizadas por el Marqués de Pombal como Primer Ministro, destacando las transformaciones urbanas en recurso y la remodelación del sistema de enseñanza de Portugal y su vasto imperio colonial.

LAS REFORMAS POMBALINAS Y LOS COMPENDIOS DE LENGUA INGLESA, de **Elaine Maria Santos**, busca identificar cómo las directrices para el latín y el portugués influenciaron las publicaciones de compendios en lengua inglesa, y cómo estas características no han cambiado, incluso con la caída del Marqués de Pombal. Para eso, se analizaron un compendio de 1759, un de 1812 y otro de 1827. En el caso de **LA UNIVERSIDAD DE COÍMBRA Y LOS ESTATUTOS POMBALINOS**, **Cristiane Fonseca Tavares Nunes de Moraes** comprueba como el tema de la reforma pombalina en la Universidad de Coímbra significó los propósitos de una política educativa considerada como elemento propulsor de un ideal de nación. Según la autora, ese fue el lema para el desarrollo de los *Novos Estatutos* de 1772, que tenían fuerza de ley y representaron los cambios instituidos por la gobernanza pombalina, bajo la justificación de decadencia en los estudios universitarios que se centralizaron anteriormente en manos de los jesuitas.

En el artículo **LA ACADEMIA BRASÍLICA DE LOS RENACIDOS AL SERVICIO DEL MARQUÉS DE POMBAL: obediencia y encomio**, **Carlos Eduardo Mendes de Moraes, Heloisa Viccari Jugeick Beline y Marcela Veronica da Silva** discuten la relación entre la Academia Brasílica de los Renacidos, agremiación fundada en 1759 en Bahía, y la política ilustrada del Marqués de Pombal, patronos de esa academia, con el fin de entender cómo esa institución letrada contribuyó para

el proyecto del Marqués: la expulsión de los jesuitas de Brasil. **Ellen dos Santos Oliveira**, a su vez, analiza en **EL CICLO POMBALINO EN LA LITERATURA BRASILEÑA – O Uruguai (1769), O Desertor (1774) y el Reino da Estupidez (1818)**, esos tres poemas producidos a partir de la segunda mitad del siglo XVIII. Según la autora, ese tipo de poemas, así como una vasta producción artística y cultural producida, demuestran claramente el compromiso de sus autores en la política pombalina.

En **EL DESARROLLO DE LA QUÍMICA EN BRASIL Y LA TRANSFORMACIÓN EN LA ENSEÑANZA A TRAVÉS DE LAS REFORMAS POMBALINAS**, **Fernanda Kelly Macario de Faria Daguano**, **Rafael Cava Mori** y **Antonio Aprígio da Silva Curvelo** investigan cómo las reformas de Pombal fueron capaces de desarrollar sectores todavía estancados de la enseñanza brasileña, como la ciencia, especialmente la Química. Para los autores, esas reformas, que también afectó a Brasil, hicieron que Portugal estuviera actualizado en términos de conocimiento químico y promovieron nuevas disciplinas, reformulaciones de compendios y nuevos espacios en la Universidad de Coimbra, como laboratorios, oficinas y jardines botánicos.

Sara Rogéria Santos Barbosa, en **LA LEGISLACIÓN POMBALINA Y LA REFORMA DE LOS**

ESTUDIOS MENORES, analiza cómo sucedió la Reforma de los Estudios Menores en Brasil, parte esencial de la legislación pombalina sobre la enseñanza en Portugal y sus colonias. La investigación se realizó a partir del análisis de algunas partes de la Legislación Pombalina en la enseñanza de idiomas, en concreto las que fueron promulgadas entre los años 1759 y 1771, que forman parte del conjunto de leyes que constituyó la primera fase de la reforma educativa que tuvo lugar en Portugal y sus dominios.

Cerramos nuestro número con **EL MARQUÊS DE POMBAL Y LA ILUSTRACIÓN EN LA FORMACIÓN DEL ESTADO MODERNO PORTUGUÉS**, de **Thadeu Vinícius Souza Teles**. Aquí, el autor enumera las medidas del Marqués de Pombal con los ideales de la tradición ilustrada en su manifestación lusitana durante la formación del Estado moderno portugués. El estudio se llevó a cabo a través de una recompilación bibliográfica que hizo uso de fuentes históricas, bibliográficas y documentales para facilitar la comprensión de la aplicación de las ideas ilustradas movilizadas estratégicamente por el déspota ilustrado Pombal.

Tengan todos una buena lectura.

Los editores

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

ÉDITORIAL

Au cours du XVIII^e siècle portugais, la gouvernance de Pombal a été un tournant, puisque, même qu'elle n'obtienne pas tous ses objectifs immédiats, elle a changé irréversiblement la structure juridique et sociale du royaume portugais. La préoccupation du ministre avec la colonie brésilienne, qui a dépassé le royaume en chiffres de population et de la richesse, a toujours été une constante, même parce que, pendant l'Union Ibérique, étaient les «brésiliens» qui avaient défendu la riche colonie portugais de l'assaut du néerlandais. Ainsi, si, d'un côté, la manière radicale dont il réprima les révoltes et les émeutes coloniales en Pernambuco et Minas Gerais ont planté les graines d'un sentiment nativiste et autonomiste, d'autre côté ses compétences politiques l'ont aidé à coopter les grands hommes de lettres du mouvement Arcadian brésilien, comme Basílio da Gama (1741-1795), qui a composé une épopée, *O Uruguai* (1769) en son honneur. Sa renommée internationale et son importance historique, consacrés au Portugal en 1934, quand il a été érigé une statue en son honneur dans le centre de Lisbonne, sont aujourd'hui l'objet de débats et de controverses, dans les universités et dans les tables de bars où sont en compétition, à travers l'histoire, deux courants, l'un antipombaline, par la cruauté de ses peines, qui n'ont pas sauvé ni les nobles, ni le clergé, et d'autres filopombaline, pour ses mesures économiques et éducatives innovantes.

Ainsi, Pombal, avec ses mesures mises au cours de son gouvernance, peut être considéré comme une sorte de proto-fondateur du Brésil: l'éradication de l'opposition et les expériences de contrôle du territoire en dehors du contrôle de l'État; redéfinition de la géographie coloniale de tutelle politique ibérique; le contrôle de l'État de l'administration de l'ensemble du territoire brésilien; l'imposition de une seule langue, le portugais, et l'interdiction des autres langues autochtones; établissement d'enseignement public contre les institutions privées, y compris les nombreux collèges du

Jésuite disparus; la création d'entreprise de monopole pour la gestion de l'État par une oligarchie du pouvoir économique à maintenir sur l'autorité de la couronne les secteurs vitaux de l'économie; le maintien d'une politique d'enseignement supérieur élitiste et centraliste qui a gardé une seule université dans la métropole, ce qui oblige les étudiants brésiliens obtenir des diplômes universitaires à Coimbra; la diffusion d'une publicité qui a fait un récit historique d'un passé décadent dominé par les Jésuites et l'affirmation de la gentillesse de la politique éclairée, ce qui aurait mis en place un temps et un homme nouveaux, libérés des entraves de l'obscurantisme et du manque de la liberté de penser.

Nous ouvrons cette édition de numéro 4 de la *Revue d'Études de la Culture (REVEC)*, consacré au célèbre ministre portugais avec **LE MARQUIS DE POMBAL ET L'INVENTION DU BRÉSIL: coordonnées historiques**, texte de **Luiz Eduardo Oliveira** et **José Eduardo Franco**. Ici, les auteurs cherchent à établir les coordonnées historiques pour réfléchir la relation entre la politique économique, culturelle et linguistique de la gouvernance pombaline, dans la seconde moitié du XVIII^e siècle, et la lenteur du processus d'unité géographique, l'indépendance politique et la formation discursive de l'identité culturelle et puis national de l'Amérique portugaise, au cours des prochains siècles. Par conséquent, soutenus par le soutien théorique de l'histoire culturelle et des études culturelles, les auteurs utilisent l'historiographie lié à la période ainsi que des sources législatives, littéraires et épistolaires, ainsi qu'une bibliographie mise à jour sur le sujet.

Ensuite, nous avons l'article de **Marcelino da Costa Alves Junior**, **LA GÉOPOLITIQUE POMBALINE DANS L'AMAZONIE DU NORD DU BRÉSIL ET LA CONFIGURATION DU TERRITOIRE DU AMAPÁ (XVI-XX)** qui vise à informer sur la géopolitique dans la région nord de l'Amazonie et comprendre le «limite initiale» possible d'expansion des frontières à travers des divers conflits - en particulier, diplomatiques - en plus de rendre visible l'histoire du Amapá à partir des grands voyages de «conquête» et le contexte de la région, en vedette par les premiers explorateurs de la région du *Cabo do Norte*.

En **MARQUIS DE POMBAL: portrait sans cadre**, **Jean Pierre Chauvin** aborde les différents profils du ministre dans son rôle pendant le Règne de Dom José I, de 1750 à 1777. Par conséquent, il utilise deux biographies, *Perfil do Marquês de Pombal* (1882), du romancier Camilo Castelo Branco, et *O Marquês de Pombal e a sua Época* (1909), du historien João Lúcio de Azevedo. **LE "TREMBLEMENT" DE TERRE DANS L'ENSEIGNEMENT CAUSÉ PAR LE MARQUIS DE POMBAL**, de **Paulo Assunção**, à son tour, présente les changements des interventions politiques et administratives prises par le Marquis de Pombal, en tant que Premier Ministre, en soulignant les transformations urbaines en ressources et le remodelage du système de l'éducation de Portugal et de son vaste empire colonial.

LES RÉFORMES POMBALINES ET LES COMPENDIUMS DE LANGUE ANGLAISE, de **Elaine Maria Santos**, cherche à identifier de quelle façon les déterminations pour l'enseignement du latin et du portugais ont influencés les publications des compendiums en langue anglaise, et de quelle manière ces caractéristiques n'ont pas changés, tandis que la sortie du Marquis de Pombal. Ainsi, ont été analysés deux compendiums de 1759, l'un de 1812 e l'autre de 1827. Dans l'article **L'UNIVERSITÉ DE COIMBRA ET LES STATUTS POMBALINES**, **Cristiane Fonseca Tavares Nunes de Moraes** pense comme la question de la réforme pombaline de l'Université de Coimbra a marqué la fin d'une politique éducative considéré élément propulseur d'un idéal de nation. Selon l'auteur, ce fut la devise pour le développement des *Novos Estatutos* de 1772, qui avait forcé de loi et ont représentés les changements mis en place par la gouvernance pombaline, pour des raisons de décroissance dans les études universitaires, qui étaient centralisées dans les mains des Jésuites.

Dans l'article **L'ACADÉMIE BRÁSÍLICA DES RENÉS AU SERVICE DU MARQUIS DE POMBAL: obéissance et encomium**, **Carlos Eduardo Mendes de Moraes**, **Heloisa Viccari Jugeick Beline** et **Marcela Veronica da Silva** discutent la relation entre *l'Academia Brasílica des Renés*, collège fondé à 1759 en Bahia, et la politique illustrée du Marquis de Pombal, patrons

de cette académie, afin de comprendre comment cette institution a contribué pour le projet du Marquis: l'expulsion des Jésuites du Brésil. **Ellen dos Santos Oliveira**, à son tour, analyse dans **LE CYCLE POMBALINE DANS LA LITTÉRATURE BRÉSILIENNE – O Uruguai (1769), O Desertor (1774) ET O reino da estupidez (1818)**, ces trois poèmes produits à partir de la seconde moitié du siècle XVIII. Selon l'auteure, ces poèmes, ainsi qu'une vaste production culturelle et artistique démontrent clairement l'engagement des auteurs dans la politique pombaline.

Dans **LE DÉVELOPPEMENT DE LA CHIMIE AU BRÉSIL ET LA TRANSFORMATION DANS L'ÉDUCATION PAR LES RÉFORMES POMBALINES**, **Fernanda Kelly Macario de Faria Daguano**, **Rafael Cava Mori**, **Antonio Aprígio da Silva Curvelo** enquêtent sur la façon dont les réformes de Pombal ont pu développer des secteurs encore stagner de l'éducation brésilienne, comme la science, en particulier la Chimie. Pour les auteurs, ces réformes, qui a également frappés le Brésil, mise à jour les recherches au Portugal en termes de connaissances chimiques et ont permis de nouvelles disciplines, des reformulations de compendiums et de nouveaux espaces à l'Université de Coimbra, comme les laboratoires, les bureaux et les jardins botaniques.

Sara Rogéria Santos Barbosa, dans **LA LÉGISLATION POMBALINES ET LA RÉFORME DES ÉTUDES MINEURS**, analyse comme était la Réforme des Études Mineurs au Brésil, une partie essentielle de la Législation Pombaline sur l'éducation de Portugal et de ses colonies. La recherche a été réalisé à partir de l'analyse de certaines parties de la Législation Pombaline sur l'enseignement des langues, en particulier celles édictées entre les années de 1759 et 1771, qui font partie de l'ensemble des lois qui constituait la première phase de la réforme de l'éducation qui a eu lieu au Portugal et leurs domaines.

Nous fermions notre quatrième numéro avec **LE MARQUIS DE POMBAL ET LA LUMIÈRE DANS LA FORMATION DE L'ÉTAT PORTUGAIS MODERNE**, de **Thadeu Vinícius Souza Teles**. Ici, l'auteur énumère les mesures du Marquis de Pombal avec les idéaux de la tradition des Lumières dans sa manifestation lusitanienne lors de la formation de l'État portugais moderne. L'étude a été réalisée par l'utilisation des sources historiques, bibliographiques et documentaires pour faciliter la compréhension de l'application des idées des Lumières enrégimentés stratégiquement par le despote éclairé Pombal.

Bonne lecture à tous.

Les éditeurs

